

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Horas bárbaras

XII

Boleslau II foi um guerreiro corajoso e esforçado. O nome da Polónia volta a refulgir como o de uma nacionalidade, que sabe impôr-se e fazer-se respeitar em sua independente soberania. A campanha da Pomerânia, que, como vimos, aproveitando-se da traição do bastardo, se proclamara livre, assinala os primeiros anos do seu governo. Desde o assalto a Bialogrod, prolonga-se pelos anos de 1104 a 1107, no primeiro dos quais invade também a Morávia, e termina triunfalmente em 1109 com a vitória decisiva de Nakel, que dá a *Boleslau II* o incontestado domínio sobre todo o território pomerano. Os analistas (e refira-se, de passagem, que certos alcunham o valente Paladino de *Bôca-torta*) avultam o entusiasmo dos valentes polacos, seus admiráveis rasgos de cavaleirismo, suas loucas heroicidades, e, em *Boleslau*, o Príncipe dos mais brilhantes feitos. E a hora mais alta das suas qualidades, e da indomável valentia dos seus companheiros de armas soa na luta ingente contra o Imperador Henrique V. Zbgniew, o bastardo, não desarma nem um só momento em seus propósitos. Um ódio obsecado o anima e a sua tempera é do mais feroz requinte. Quando se humilha, vencido, é para logo formar o salto do tigre. E' assim que ele consegue o patrocínio do Imperador, o qual, aliás, propendia a seguir a política já tradicional da Alemanha em sujeitar a completa vassalagem a Polónia, levando-o, com uma forte armada de saxónios, bávaros e boémios, à invasão da Polónia. O recontra dá-se nas margens do Oder. Henrique V, depois da conquista da pequena cidade de Lenbus, cerca Glogau, mas é repulso até Breslau; perseguido já, os exércitos inimigos chocam-se: é uma das batalhas mais sangrentas e memoráveis, essa, em que os polacos obram verdadeiros prodígios de destreza e valor, a que então se fere, e em que milhares de homens caem mortos e ficam insepultos no lugar que, por isso, ficou a ser conhecido por *Hundsfehl*, o campo dos cães, que acorreram a devorar os cadáveres. O Imperador ficara derrotado. Mas o bastardo não descansa e de novo lhe surge levantando a Pomerânia e obrigando *Boleslau* a nova campanha (1113), em que de novo também se afirma vitorioso. Submetida a Pomerânia, que procura converter ao cristianismo, para assim estabelecer laços de mais forte unidade com a parte já pacificada da Polónia, em cujo intento dispense vigilantes cuidados, *Boleslau* tem de responder às agressões dos russos e dos dinamarqueses. Rápidamente se transporta à Dinamarca e a sua esquadra não só vinga a agressão, como lhe deixa assinalada a força do seu braço e da sua cavaleirêsca generosidade, pois recusa a corôa, que os vencidos lhe oferecem. Do assassinato do bastardo, esbravejando enfurecido pelas constantes derrotas, não lhe adveio a paz. Era, agora, a Rússia Vermelha que o inquietava. Segundo uns historiadores, quando *Boleslau* se aproximava para os combater, mostraram-se os russos medrosos e submissos: *Boleslau* cometeu assim a imprudência de cair numa emboscada, cerca de Halicz, que as tropas húngaras lhe haviam armado, e de onde teve de fugir para não cair prisioneiro: então, humilhado, ele — o vencedor de tantas batalhas memoráveis —, por semelhante ultraje, infligido por um núcleo de maltrapidos, ficou gravemente leso em sua saúde moral, e em breve falecia (1139). Certo é que os últimos anos da sua vida marcam o declínio da glória, pois, segundo outros, a Alemanha consegue retornar a sua ascendência sobre a Polónia, elege a seu cargo a cristianização da Pomerânia para a converter em feudo. *Boleslau* havia casado duas vezes e teve quatro filhos — cometeu o erro gravíssimo de repartir, por eles, a grande herança dos seus territórios, — partilha esta que teve sérios efeitos na história da Polónia.

Um plano

No plano da actividade Camarária para o próximo ano de 1940 e que já se encontra aprovado por unanimidade pelo Conselho Municipal, o sr. Presidente da Câmara principia por dizer «que não há água, que a iluminação pública da cidade é insuficiente, que as freguesias rurais estão às escuras, que o Matadouro Municipal tal como se encontra — é uma vergonha, que os serviços municipais estão mal instalados numa casa arrendada, que a pavimentação das ruas e largos principais da cidade se encontram num estado deplorável e que o Bairro Operário de Urgeztes está incompleto e a deteriorar-se». Em poucas palavras e sem rodeios desnecessários nem sombras de subtilidades, sua ex.ª aponta, em primeiro lugar, as obras ou melhoramentos mais urgentes a realizar no ano que dentro de pouco tempo fará parte do calendário. Todos os melhoramentos apontados são exactamente aqueles pelos quais a opinião pública mais se interessa, visto que se encontram dentro do número das necessidades mais urgentes da cidade e concelho e cujo adiamento seria um acto de má administração Municipal, atendendo a que a boa administração consiste, precisamente, em cuidar do indispensável antes de pensar no que pode aguardar a devir

oportunidade. E em vez de grandes Avenidas e de outras realizações que não estão no primeiro plano das aspirações dos Vimaraneses, o sr. Presidente da Câmara entendeu — e com feliz visão — que antes de mais nada se torna urgente cuidar da Água e Luz, da higiene e limpeza, da Assistência e beneficência, da Instrução, dos melhoramentos rurais, de um Matadouro Municipal, que não envergonhe, etc. Todos estes melhoramentos interessam muitíssimo aos habitantes da cidade e concelho e uns e outros vêm sendo reclamados desde há muito tempo. E se das bases para o orçamento de 1940 constam verbas importantes atribuídas a cada modalidade das respectivas despesas, não devem passar despercebidas aquelas que dizem respeito à Assistência e beneficência e à Instrução, respectivamente, de 250 e 200 contos, atenuando, dessa forma, a necessidade das classes pobres, agravada com a crise que se tem feito sentir, e dando, por outro lado, maior impulso à Causa da Instrução, um dos factores de reconhecida importância da felicidade dos povos. Vai ser igualmente resolvido o estádo caso da conclusão do Bairro Operário de Urgeztes, como ultimamente ficara combinado entre sua ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas e o Senhor Presidente da Câmara. Como se verifica, trata-se de realizações positivas e concretas e delas beneficiarão também — com justificado direito — as freguesias

Farpas

União Vimaranesa

Vai realizar-se, no próximo dia 28, um jantar de homenagem ao prestigioso vimaranense Sr. Dr. João Rocha dos Santos, actual Presidente da Câmara Municipal da nossa terra.

A ela nos associamos sinceramente porque representa um acto de justiça a um conterrâneo que, mercê do seu esforço, da sua dedicação e da sua vontade de bem servir, se tornou crêdor da estima e da admiração de todos.

Esta homenagem, que antevemos grandiosa, será, ao mesmo tempo que o aplauso de todo o concelho à obra realizada e que se projecta realizar, um passo em frente para a união de todos os vimaranenses de boa-vontade.

E vão sendo horas de que essa união se faça e se mantenha, para que alguma coisa de útil e proveitosa resulte para Guimarães.

De mais tempo andado desunidos e desavindos. De mais temos dado espectáculo triste da exibição de um baurrismo mais palavroso que sentido. De mais tem sido prejudicada a nossa cidade e concelho por esta luta inglória e mesquinha em que as forças se depauperam e a desunião alastra sem outra finalidade que não seja a de se manter hipotéticos prestígios pessoais em prejuízo do bem geral.

Portanto a intenção da Comissão Promotora da homenagem não deve ter sido outra, visto que é constituída por pessoas de são critério e que, em ocasiões várias, têm mostrado a sua dedicação e o seu auxílio a tudo quanto represente engrandecimento e progresso da terra e do concelho de Guimarães.

E é assim que todos nós, que todos os que se têm mantido alheios a rivalidades pessoais que se degladiam estérilmente, vemos e sentimos esta homenagem. E porque a vemos e sentimos desta maneira é que lhe damos o nosso aplauso, porque dela resultará uma comunhão forte de vontades fortes para o bem da nossa terra.

Merece, pois, a colaboração de todos os vimaranenses esta homenagem de gratidão ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

São João das Caldas,
22 de Novembro de 1939.

X. X.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Passou na sexta-feira última, dia 24, o aniversário natalício do Ex.º Senhor General Oscar Carmona, Venerando Presidente da República, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos de felicitações.

rurais que pedem luz, água, escolas, estradas, etc., porque tudo isso faz parte do bem-estar geral a que todos ambicionavam, de harmonia com as próprias exigências do desportar de novos e sucessivos anos. Por isso, estão de parabéns os Vimaraneses e da mesma forma o está a ex.ª Câmara Municipal pelo seu plano de prometidas e exequíveis realizações.

Zé da Aldeia.

GAZETILHA

No dia vinte passado devia ser bem lembrado um grande acontecimento: — Fêz um ano que a cidade gozou a felicidade de ter mais um monumento.

O Teatro do Jordão, com grande satisfação, as suas portas abriu; houve alegria nas almas, toda a gente bateu palmas e muito «viva» se ouviu.

O dia, porém, passou, e quasi ninguém mostrou daquela data ligar; veio cá um Grande Artista, mas porque não é «fadista» pouca gente o foi «scutar».

Lá que os pelintras faltassem, que «daquilo» não gostassem, ainda posso admitir; mas os da nota, os ricos, me mordam mil mafarricos se se pode consentir.

Um Artista formidável, uma data memorável, e toda a casa via; apetece assim dizer: — Se metesse que comer ninguém ali faltaria.

BELGATOUR.

Visita à Casa dos Pobres

Visitou, há dias, a Casa dos Pobres, desta Cidade, o sr. Comandante Carvalho Crato, cuja visita, segundo nos informaram, teve por fim colher informações sobre o funcionamento desta Instituição, a fim-de ser criada e posta a funcionar mais uma Congénera no Concelho, desta vez nas Caldas das Taipas.

E assim, ontem na Cidade, hoje em Vizela, amanhã nas Taipas, depois no Pevidém, etc., etc. nós teremos o maior dos prazeres pelo facto de vermos sementeas por todo o Concelho várias Casas dos Pobres, tornando-se, desse modo, mais suave a vida de tantos infelizes, sobretudo na hora que passa e em que o fogo da adversidade procura espalhar-se por todo o mundo. E', pois, digna dos maiores louvores a acção da ex.ª Câmara de Guimarães no sentido de promover a criação da Casa dos Pobres e não será exagero afirmar que é a primeira do Distrito a interessar-se mais pelo problema da Assistência e beneficência. E quanto à visita do Sr. Comandante Carvalho Crato, sabemos que sua ex.ª não podia ficar melhor impressionado com o resultado da mesma, tendo feito entrega à Direcção de um importante subsídio destinado aos pobres.

Uma batida aos lobos na Serra da Cabreira

Na Serra da Cabreira, em Vieira do Minho, realizou-se no domingo passado, com um formosíssimo dia de sol, a anunciada batida aos lobos que ultimamente têm descido ao povoado, espalhando o medo pela gente humilde, assaltando os currais, etc.

A batida foi promovida pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas e despertou o maior interesse na região, tendo sido grande a afluência de caçadores de vários concelhos do Distrito e ainda do Porto e outras localidades.

A presenciar o interessante espectáculo viam-se também, na Cabreira, muitas centenas de pessoas que para ali, e desde manhã cedo, se fizeram transportar em dezenas de automóveis.

Após uma luta emocionante, que terminou quasi à noite, os caçadores em número superior a 200 conseguiram abater 2 lobos.

A serra foi durante o dia percorrida por mais de 800 homens das diversas freguesias do Concelho de Vieira, munidos de cornetas, tambores, chuchos e foices encavadas.

Na batida também tomou parte o illustre Chefe do Distrito, Presidente da Comissão de Honra,

A HOMENAGEM AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

E' no próximo dia 28 que, como temos noticiado, se realiza o Jantar de Homenagem do concelho de Guimarães ao



sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Rocha dos Santos.

A respectiva Comissão Promotora, constituída pelos srs.

Dr. Fernando Aires, Comandante Carvalho Crato, Capitão-médico Dr. Machado Guimarães, João Teixeira de Aguiar, Guilherme Fohadela, Manuel Alves de Oliveira, Alberto Pimenta Machado, Aprição da Cunha Guimarães, António Teixeira de Melo e Umberto Pinheiro, viu bem coroada a sua iniciativa, pois sobem a cerca de 400 as inscrições registadas.

Assim se demonstra, de uma maneira insofismável, como é compreendida por todos os vimaranenses a acção municipalista do sr. Dr. Rocha dos Santos.

O «Notícias de Guimarães», que tem pelas altas qualidades de carácter, de trabalho e de iniciativa do sr. Presidente da Câmara a estima que é devida a quem bem procura servir a terra que lhe foi bërço, apresenta a S. Ex.ª respeitosos cumprimentos, associando-se inteiramente à justiça da homenagem que lhe vai ser prestada.

Críticas Pequenas

Duro com duro não faz bom muro, Monteverde o registava, e é dos mais preciosos aforismos que a Sabedoria das Nações consagrou.

Com esta dura lealdade bebida entre as urzes do Gerez, disse eu, um belo dia, ali abaixo, junto ao Ultramarino, que o Sr. Dr. Alfredo Pimenta tinha as suas ruindades. S. Ex.ª estranhou-me o dito e enfrentou-me. Eu expliquei que todos temos as nossas ruindades. E temos.

O pigmeu é teimoso. Sempre o foi. Mas o Gigante é-o também.

Depois da contenda sobre o *querer e quer*, devia S. Ex.ª estar convencido de que ambas as formas são oficiais. Duvidando, iria ao Código, apenso ao Vocabulário Oficial. E pronto.

Penso eu que as formas *querer Amor* e *quer Amor* têm o mesmo número de três sílabas métricas. O Sr. Dr. A. P. acha-lhes diferença. Teimosias nossas.

Qualquer poetazinho me daria razão e qualquer Leitor do Código concordaria com o meu afirmar.

S. Ex.ª já foi muito gentil para o misero Gerezino. Obrigarg o Publicista eminente a mirar bem as razões do meu pensar, seria exigir demasiado.

Dedique S. Ex.ª o seu labor incansável e profícuo a estudos que tanto o honram, e o vólho Admirador continuará a lê-lo com a curiosidade com que nasceu e a atendê-lo com a independência que deseja levar à cova.

G.

Um aleijão infame!

Quem vier a Guimarães com o fim de apreciar o que há de belo e de sublime nos Museus e Monumentos que simbolizam as grandezas de um passado essencialmente glorioso, colhe as mais agradáveis impressões daquilo que vê e admira dentro da cidade. Se, porém, o acaso levar essas mesmas pessoas — como já tem acontecido — a verem como é feito o transporte das malas do Correio para a Estação do Caminho de Ferro, esse facto produz efeito igual àquele que

deriva duma nuvem de côres negras a taldar o encanto e o brilho dos raios de um lindo sol de Primavera.

Quere dizer: No meio de tanta beleza e de tanta elegância transparece a maldita sombra de uma infernal *caranguejola* a que cá na terra chamam a Carroça do Correio!!! E por mais que a opinião pública e a imprensa a condenem, o certo é que ela continua a atravessar repetidas vezes por dia as ruas e o coração da cidade, como que escarnecendo de quem se sente envergonhado com semelhante espectáculo.

As Festas Nicolinas

As tradicionais Festas Nicolinas, promovidas pela Academia Vimaranesa, estão à porta, visto que é já no próximo dia 29 que tem lugar o seu primeiro número e que consiste na entrada triunfal do Pinheiro. Não sabemos ou por outra não conhecemos a grandiosidade que lhe está destinada, mas é de crer que, como tem sucedido desde há vários anos, sejam de via reduzida. Aquele brilho e aquele entusiasmo de outros tempos transformaram-se em melancólica luz de lamparina, como em profunda recordação de saudade se transformou o desaparecimento de estrélas de primeira grandeza que a essas Festas davam uma imponência que não mais voltará. Dessas estrélas, ainda existem algumas, mas o cintilar do seu entusiasmo quasi que ilumina somente a Alma sempre mdoça e jovial dos vólhos *Festiveiros* de S. Nicolau — José de Pina e Jerónimo Sampaio, um e outro verdadeiros *caudilhos* do seguimento dessa tradição, mas sem que lá no outro mundo se sentissem envergonhados os saudosos Dr. Bráulio Caldas, P.º Gaspar Roriz e outros.

Porém, se José de Pina, Jerónimo Sampaio e outros mais modernos não têm conseguido transportar para o decorrer dos anos aquela grandeza do passado que era atribuída às Festas Nicolinas, têm, pelo menos, feito reviver uma vez por outra o reflexo dessa grandeza. E então, Jerónimo Sampaio, o insigne declamador de tantos «Pregões» que faziam vibrar a Alma e o sentimento de toda a gente que o escutava, era número um em todas as variantes do programa, desde o barulhento rufar do tambor até à gentil entrega da maçã *rouge*.

Hoje, embora ainda capaz de fazer mais do que aquilo que fazem outros de sangue novo e forte a pular nas veias, limita-se a *assinar o ponto* a fim-de não lhe ser marcada falta, mas, de resto, aguarda que cresçam os seus netinhos para lhe contar, talvez com as lágrimas nos olhos, o que são e o que foram as Festas Nicolinas, em que S. Nicolau e Miñeira eram condignamente homenageados pela rapaziada da briosa Academia do então Seminário-Liceu. Como as cousas passam?

X.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O NATAL

dos nossos pobrezinhos

NATAL! Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza dum Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1939 anos —, são recordados pelos pobrezinhos de alma lavada e simples como as almas das crianças... E' que os Pobres trazem, no seu magnifico coração, o Evangelho Crístico: cumprimento e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores, a exemplo dos outros anos, vão — disso temos a doce certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia, em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

— Está aberta a nossa subscrição!

"Notícias de Guimarães"	100\$00
Deifim de Guimarães (V. N. de Gaia)	20\$00
Eduardo Lemos Mota	10\$00
Anónimo	20\$00
G. T.	10\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Colmbrá)	5\$00

Dos Livros.

Dos Jornais

Fernando de Araújo Lima: **Um amor desconcertante** — (Contos). Edições Claridade. Pórtó (Rua dos Mártires da Liberdade, 178), 1939.

Edições Claridade — organização editorial baseada na solidariedade dos autores e leitores — lançou no mercado (e ao modesto preço de esc. 8\$00) o n.º 2.º das obras que se destina a publicar, e das quais a primeira é um poema — *Il Poverello* — de Amorim de Carvalho, que não tivemos ainda o prazer de ler — e devemos confessar que nos seria muito grato coligir os volumes editados.

Se temos de felicitar, em meio tam ingrato como o nosso ao desenvolvimento da vida literária, a empresa pela iniciativa arrojada e útil, a que meteu ombros, tanto mais vivamente a devemos louvar, e louvamos sem reboço, pela edição desta obra.

Não nos era desconhecido o nome do autor, que já havia publicado dois livros de contos — *Primeiros Ensaos e Mulheres de Satanas*, e um de sonetos — *Figuras de Gelo*. Este dá-nos logo a impressão de estarmos em presença da obra de um moço de claro entendimento e claro estilo, sabendo observar, sabendo sentir, sabendo escolher e sabendo contar. Agradamos e impõe-se — e mais ainda se notarmos a bulha armada no arraial, pobrezinho — coitado!, e o tumulto do movimento publicitário pelo que pretendem atrair o chamado da fama com variadíssimas acrobacias da forma, senão até com o furor das teses e directrizes, — não só a selecção dos capítulos (digamos assim, embora todo o livro seja uma série de contos, dos quais o primeiro lhe deu o nome), como a elegante sobriedade da forma, aliás cuidada. O escritor tem mesmo expressões curiosas, como «faces morangueiras, fontes estatuagens», a par de outras algo chocantes — aquela caixa de botões «paralelepíptica»... E' interessante de observação modernista, cinematográfica, o primeiro conto; passam arpejos de comoção na *História de uma noite*, logo desvanecida em sorriso; obriga-nos a sentir *A mulher da cicatriz no braço* e *O crime* (embora, neste, não seja precisamente exacta a técnica do julgamento); confortamos a leitura de *Uma herança inesperada* e das *Razões de Jacob*. E' um livro de contos agradável e limpo e se, como cremos, o seu autor é ainda moço, um novo valor se afirma nas letras portuguesas.

A edição é cuidada e a revisão feliz. Agradecemos e felicitamos.

Móscas e Mosquitos — Campanha da Câmara Municipal de Cascais. Prefácio do Prof. Ricardo Jorge. Edição da Junta de Turismo de Cascais. 1939.

Eis um bom livro e uma bela obra. A Câmara Municipal de Cascais — e ainda bem que já se faz disto em Portugal! — empreendeu, sustentou e galhardamente está levando a cabo uma valente campanha contra esse terrível flagelo, as moscas e os mosquitos. Como dizia o insigne e saudoso Professor Dr. Ricardo Jorge, que foi também alto luminar das nossas letras, «hoje os processos de ataque às moscas nas estremeiras têm sido estudados e aplicados a preceito. Os relatórios deste inquérito minucioso e estampam-no por todos os modos. Explicam quais os mais eficazes e os mais baratos, e representam um serviço dos mais úteis prestados à higiene individual e social». O livro é, por isso mesmo, além de alta, salutar e rara lição de inteligente iniciativa, de carácter forte e resolutivo, de acção contínua e eficaz, uma obra de verdadeira e vantajosíssima ciência prática, em um dos seus capítulos do mais largo alcance. Todos lucram em o conhecer — médicos, industriais, proprietários, donos de cafés, de hotéis, de restaurantes, e os particulares, desejosos de limpeza no seu lar.

DESPORTO

EM BRAGA

Sporting, 5-Vitória, 0

Como não pudemos assistir ao encontro Vitória-Sporting, em Braga, no passado domingo, transcrevemos do nosso prezado colega «Correio do Minho» a respectiva crónica, por esta revelar imparcialidade e correcção.

Por nós só aqui queremos manifestar a estranheza que nos causou o ter-se feito alinhar a avançado-centro da equipe vimaranense um elemento que não conhece o lugar, pois sempre o vimos a actuar a médio lateral. Fica a gente, sem querer, com a impressão de que dentro do Club não há quem veja as cousas como deve.

— Com vista ao sr. treinador!

Segue a crónica:

O encontro Sporting-Vitória, realizado ante-ontem no Campo da Ponte, foi, sob todos os aspectos, um grande jogo.

Muita gente emoldurando o rectângulo, entusiasmo a rodos, e futebol de emoção. Composição do público, e a bem dizer, também dos jogadores, tornaram a jornada de ante-ontem, por aquilo que se passou em Braga, um acontecimento que prestigiou o desporto, e que para os bracarenses, especialmente, constituiu motivo de orgulho, já porque o triunfo do Sporting não pode ser contestado, já porque nada houve capaz de criar ao Vitória ambiente que lhe diminuísse as possibilidades.

E vamos ao jogo.

O campo apresenta-se bem guardado, registando a maior enchente da época.

Sai o Sporting que perde a bola na meia-defesa adversária. Os primeiros minutos são dos bracarenses, que jogam no meio campo dos visitantes. A vantagem sportinguista, dá um canto que, marcado, é inutilizado por falta de um dianteiro bracarense. Depois, o Vitória riposta, e Zeca intervém, para executar a primeira defesa. Um pontapé longo de Veloso, vai até à grande área vimaranense, e Ricoca sai a defender, acossado por Antunes.

Primeiro «goal»

Prosseguindo na jogada, Antunes recolhe o esférico e centra em ordem. Rosas acode lesto e, de cabeça, abre o activo a favor dos bracarenses, com um «goal», de boa marca, que o público aplaude. Havia sete minutos de jogo.

Pouco depois Ricoca é obrigado a intervir, para defender um pontapé forte do extremo-direito bracarense.

Sporting, 2 — Vitória, 0

A pressão bracarense mantém-se, e o primeiro quarto de hora, é concluído com novo «goal», marcado por Peixoto, depois de Ricoca não ter segurado um «tiro», de Machado. O Vitória não se «encontra», e quando desce, a defesa do Sporting cumpre. Há, porém, aos 19 minutos, uma confusão diante das redes bracarenses, e Zeca vê-se em dificuldades. A jogada, sem conclusão, dá um canto, marcado em vantagem. A confusão repete-se daí a instantes, diante das redes de Ricoca, acabando Lino por desfazer o perigo.

O terceiro ponto

Agora o jogo passa a decorrer com equilíbrio. Nota-se, porém, que os ataques do Sporting são conduzidos por forma a dar maior sensação de perigo. Os bracarenses, decididamente, estão em tarde de inspiração, e dessa inspiração resulta o terceiro ponto, marcado aos 23 minutos, após um centro bem medido de Rosas, que Machado rematou de pronto.

O Vitória, surpreendido pelo resultado, entra um pouco na dureza excessiva, fazendo-se punir com livres. Do lado bracarense, Correla, sofre também vários cartigos. No entanto, o Sporting, agora, continua com vantagem territorial, dando trabalho extenuante à defesa vimaranense.

Há 32 minutos de jogo. O Vitória, sacudindo a pressão, ataca. Tavares isola-se e só, a dois metros das redes, falha, perdendo um «goal», certo.

Entra-se a seguir num período de acalmia. O entusiasmo bracarense, diminui, e o Vitória aproveita para visitar com mais frequência o meio campo sportinguista. Há um canto a favor dos vimaranenses, defendido por Zeca, e depois, numa fuga, Rosas obriga Ricoca a intervir.

Ao intervalo, 4-0

Continua a jogar-se nos dois campos, sem vantagem técnica ou territorial para qualquer dos «teams». Porém, a inspiração continua do lado bracarense, cujos ataques são mais limpos, e, conduzidos pelos extremos, estabelecem quasi sempre perigo. Vem da insistência bracarense, o 4.º «goal», marcado aos 42 minutos por Rosas, com um «tiro», colocado fora do alcance de Ricoca.

O intervalo chega, sem alteração no marcador.

Os bracarenses, neste meio tempo, foram nitidamente superiores. Sem grandes preocupações de «bonitos», realizaram, todavia, um futebol agradável e prático, com a preocupação dominante de fazer «goals». A táctica deu-lhes o resultado que muita gente, senão toda, estava longe de esperar.

A segunda parte

Recomeça o jogo. O Vitória entra com vontade e o Sporting concede

canto. A seguir o Sporting desce, pela direita. Antunes sofre rasteira. Marcado o livre, Rosas faz-se punir por carga desleal. Depois o Sporting volta ao ataque e Machado, isolando-se, procura mandar o esférico fora do alcance de Ricoca que, estrondosamente, ainda defende «in extremis», para canto. E' marcado o castigo, e, depois de tocada por vários jogadores, a bola vai aos pés de Correia, que marca, sem dificuldade, o quinto «goal».

O Vitória procura ripostar e vai à grande área bracarense. Em dado momento os dianteiros vimaranenses estão em boas condições para tentar o «goal», com possibilidades de êxito, mas perdem a oportunidade. Zeca, depois, é chamado a intervir, e com pequeno intervalo executa duas defesas. Segue-se um período de ligeira vantagem do Vitória. Ricoca descansa, enquanto Zeca é solicitado com frequência.

Em dado momento, Rodrigues, extremo-direito vimaranense, consegue isolar-se e atira às redes. Zeca segura bem e logo o Sporting ataca pela direita, para Antunes, também isolado, tentar a «chance». Ricoca, porém, desfaz-lhe os intentos.

Segue-se nova vantagem ligeira dos visitantes, todavia sem ocasiões de perigo grave para os bracarenses. Neste período, Zeferino tem uma recarga que passa a pouca distância do poste. O jogo, porém, no conjunto, está a valer menos que na primeira parte.

Aos 24 minutos, há bom centro de Antunes, que Machado recolhe e remata. Ricoca a só, executa uma defesa formidável, salvando um «goal», que parecia certo. Logo a seguir o guarda-redes visitante é obrigado a intervir, mais duas vezes, uma delas defendendo o pontapé.

Um livre contra o Vitória, por falta de Lino, obriga o guarda-redes visitante a nova defesa, e um ataque dos bracarenses, com possibilidades, é inutilizado por deslocação de Rosas.

Faltam poucos minutos para o final. O Sporting «cresce», um pouco, e conserva-se no meio campo do adversário, mas não chega a criar perigo. O apito anunciando o final, sóa sem que o Vitória abra o activo, o que, aliás era merecido, se bem que o Sporting tivesse também podido aumentar a sua vantagem.

No segundo tempo o jogo foi mais equilibrado, e também menos entusiasta.

O Sporting descansou sobre o resultado obtido. O Vitória «subiu» um pouco mas nunca foi grupo capaz de vencer a diferença de pontos conquistada pelo adversário.

Jogaram pelo Vitória — Ricoca, Lino e João; Vitorino, Zeferino e José Maria; Rodrigues, Oliveira, Alberto, Tavares e Bravo.

Alinham pelo Sporting — Zeca, Moreira e Simões; Sobral, Veloso e Apresentação; Antunes, Correia, Machado, Peixoto e Rosas.

O Sporting, como pelo relato se verifica, jogou para ganhar. Em tarde de inspiração e adoptando a táctica do jogo largo, pelos extremos, os bracarenses, durante o primeiro tempo, dispuseram, a bem dizer, do adversário.

Depois do intervalo os vimaranenses, embora sem terem chegado a ser largamente superiores, deram melhor réplica e podiam, de facto, ter marcado uma ou duas bolas. Porém, se tivésemos em conta que os bracarenses perderam, também, ocasiões de marcar, podemos aceitar o resultado como lógico.

O «team», bracarense jogou como já não estavam habituados a ver. Entusiasmo e apego à luta, por parte de todos os elementos; intuição e compenetração das conveniências.

O grupo, no seu conjunto, actuou bem. Todavia, é justo destacar o trabalho de Zeca, Moreira, Simões e Machado, que conseguiram ser óptimos.

O Vitória, sem o avançado-centro «titular» e com um jogador magoado, deixou-se surpreender pelo entusiasmo bracarense e raras vezes se encontrou.

A partir do 5.º ponto bracarense, os visitantes jogaram para marcar, mas não para vencer.

Em esforços isolados, Bravo, Rodrigues, Zé Maria e Lino, tornaram-se notados. Todavia o melhor elemento do grupo, foi Ricoca. Os «goals», que sofreu, não tinham defesa. Outros que estiveram eminentes, ainda conseguiu evitá-los.

Arbitro, o sr. Jorge de Vasconcelos do C. B. A. F.

A. M.

A-pesar-do Vitória ter sofrido a segunda derrota ainda marcha na vanguarda da classificação com um ponto de diferença sobre o Sporting, de Fafe, que também foi derrotado em Famalicão. Se houver cuidado e boa-vontade, o resultado final da prova indicará, por certo, o «team» vimaranense como Campeão.

A posição dos grupos é a seguinte:

Grupos	J	V	E	D	G-A	P
Vitória	7	5	—	2	30-9	17
Sport. Fafe	7	4	1	2	20-12	16
Sport. Braga	7	4	—	3	16-10	15
Gil Vicente	7	3	1	3	15-21	14
Famalicão	7	2	—	5	10-19	11
F. C. Braga	7	2	—	5	7-28	11

ITINERÁRIOS

VII

Ao Dr. Américo Durão.

Obliterara-se-lhe a noção de si própria, a objectividade material da vida, sentimento físico ou luz do espírito, e do lugar onde se encontrava. Tõdas as ideias se escureciam em bruma, de róis desgrenhados como o fumo, a evaporar-se das fogueiras dos autos. Para além dela, já apenas a última résteta da sua memória da visita mal enxergava, álgida, a neve muito branca, imensa, recobrando o mundo apagado e extinto. Mas a espaços, como uivar de lobos esfomeados, mordida na treva o clamor dos responsos. Talvez assim, evanescida, passava várias horas da noite. Doiam-lhe os ossos; tremores agitavam-na. O palor da lucerna não lhe feria no olhar o sentido da vida. Só, muito lenta e penosamente, se revocava a realidade. E era sempre no inquieto anseio do exilado perdido e abandonado na terra incógnita, não alcançada pelas convulsões do mundo ou já por elas deserta — para que a vida, em seu corpo morto?; e o calor do afecto, na cinza da soledade? Para que nascera e para que vivia, se, mais pobre que os mais pobrezinhos, não havia qualquer destino ao seu destino?

Outras vezes, reunia nova alucinação ao tormento sofrido. Agora, eram as «honras póstumas» que a Misericórdia prestava, indo buscar em proissão, ao Campo de Santa Bárbara, «os ossos das pessoas que padeceram por justiça»: «tristes memórias, (dizia-lhe com implacável rigor o Padre Bluteau), de uma criminosa vida, profanas reliquias de violenta morte, ossos infelizes, fragmentos do patíbulo — ouvi em profundo silêncio a palavra do Senhor. *Ossa arida!* Mais cruel e violento, Fr. Lourenço de Santa Tereza increpava os ossos descarnados «dos infames transgressores das Leis»... Ou, nas solenidades das Almas, tõdas as devoções e súpplicas, para libertar as condenadas às terríveis penas do Purgatório. Amargamente se queixava o Doutor Fr. Jorge de Carvalho, Monge de S. Bento, pregando na Sé Primaz de Braga, dos que se eximiam de servirem as almas: — «os seus dias serão muito breves, não viverão muito, morrerão depressa, não de vos pedir contas e não vos há de ficar real da vossa mesma fazenda»; e, no Mosteiro do Seminário, onde se encontravam então reunidas, por causa da guerra (1660) as Bentas (de Monção) e as Franciscanas (de Braga) diz-lhes: — «o que importa é, senhoras Religiosas, que se sois um seminário da formosura, que se jais um seminário da santidade, porque não há cousa mais formosa que a santidade... Que importa pregar uma mulher melhor uma toalha, se houver de ser motivo de estar mais anos no Purgatório? Sê de muito devotas de nossa Senhora, e sêde muito devotas das almas, que estas haviam de ser «õmente as devoções dos Mosteiros das Freiras, e não fazer das devoções, que é a cousa mais santa, o exercício mais escandaloso. De ser uma freira devota, a ser uma freira devoção, vai grande diferença: porque quem é devota, vai ao côro; quem tem uma devoção, vai às grades: as devoções das grades muitas vezes são caminho para a culpa; a devoção de nossa Senhora, a devoção das Almas encaminha para a glória».

A esta voz, seu misticismo, acordava e estremecia, aflita. E era, na verdade, uma excruciante agonia a que a lacerava e pungia, naquelas primeiras horas da alta madrugada. Todo o horror da noite, que passara, lhe parecia expiação e

pecado: a expiação do amor abandonado, do amor sentido, no pecado da saúde e da melancolia. Deveria ela, como os criminosos, sentir o remorso de ter amado?

Crime grave e nefando cometera-o, aquela noite da morte da desgraçada Rosária. Seu corpo estremecera no desejo, na sensação da mulher, sutilmente, fulgurantemente, como o bater de asas do sonho ao inebriamento da luz das estrelas. Essa flor adejada de fantasia, evocando-lhe — o nome — através dos anos e através dos mares, tocara, roçara, manchara o absoluto imaculado da sua virgindade. Não era com a luz coada pela vidraça — era a luz absorvida no olhar, bebida com os lábios, docemente, amantamente. E logo de subito, como em esto de revolta, a sua fé, acrisolada no estrito e ritualíssimo cumprimento dos deveres e exercícios de piedosa devoção, compelia de si e negava-se a ideia de pecado. Sim pecadora — filha de Eva, gemendo e chorando neste vale sêco e triste de amargosas lágrimas — ah! mas não do pecado daquele instante único, sublime e supremo, do seu infeliz... do seu enterrado amor!

As primeiras luzes da alvorada, embalavam-na no extenuado quebranto de leves momentos de sono, e, ao espertar airoso do sol, com os ruídos da faina nos seres e nas coisas — pois ela sentia acordar a vida, lá fora, na terra das leivas, nas árvores dos souts e pinhais, nas aves da rama-ria, no gado das cortes, na gente da lavoira — o alor da claridade e do movimento, confortava-a da máscara na resignação, tão fixa que nem seu próprio modelado, vestia a dos restos já bafios da mocidade, e reincarnava-a na aparência da sua usual figura. Já tangia o sino à missa, picado pelo Giribanda, pontual e atento; ouvia o irmão levantar-se, aproximar-se o flato aiado das matronas e a tosse catarreira dos velhinhos.

Era mais um dia... a menos.

(Continua)

Eduardo d'Almeida.

Caldas das Taipas

A homenagem ao Senhor Presidente da Câmara

Está despertando entre nós acentuado interesse o jantar oferecido ao ex.º sr. Dr. João Rocha dos Santos, a realizar no dia 28 do corrente, no magnifico Teatro Martins Sarmiento, achando-se inscritas para esse fim grande número de pessoas desta povoação.

Querem assim as Taipas, sem espécie alguma de preconceitos — o muito bem — associar-se à justa e merecidíssima homenagem que a cidade e concelho de Guimarães vai prestar ao muito ilustre e prestigioso Presidente da Câmara Municipal, não como recompensa dos seus árduos e aturados trabalhos, mas como prova de gratidão pelos benefícios de sua ex.ª recebidos.

E' que o sr. Dr. João Rocha dos Santos tem, pelo seu apuro político e pelo seu fino tacto administrativo, a par das suas belas qualidades de carácter, sabido impôr-se à estima e à consideração de todos, porque a todos atende com lhaueza na medida do possível e por todos distribui, mais ou menos equitativamente, para obras e melhoramentos, a parte que lhe compete à mesa do orçamento municipal.

Quem procede assim, há-de, necessariamente, criar simpatias e até dedicações muito sinceras.

E — porque não dizê-lo? — neste número contam-se os habitantes das Taipas. Porquê?

Porque, como filho bastardo da casa de seu pai, têm as Taipas há muitos anos vivido arredadas da sede do concelho, num desprêzo absoluto por parte das Câmaras, em matéria de melhoramentos.

Nós, os taipenses, sentíamos profundamente esse desprêzo e viamos, conflagrados, canalizar-se — perdoem o termo — toda a receita camarária disponível para melhoramentos de outras localidades, sem que para isso fosse dado às Taipas uma pequenina migra-

da cidade

Diversas Notícias

O Jantar de Homenagem ao Sr. Presidente da Câmara

O Teatro Martins Sarmiento vai reunir, no próximo dia 28, os bons vimezanenses que, numa compreensão exacta e bem significativa do seu bairrismo, vão tributar ao sr. Presidente da Câmara uma das maiores homenagens que se tem registado nesta cidade.

Foi tão grande o número de inscritos, cerca de 400, nos primeiros dias, que a Comissão Promotora se viu na necessidade de antecipar o encerramento da inscrição, para a boa organização de todos os serviços.

O jantar, como já foi dito, é presidido pelo Ex.º Governador Civil do Distrito, sendo os discursos limitados aos oradores já inscritos.

Grave desastre de motocicleta

Na manhã de domingo, uma motocicleta, tripulada por Jeremias de Sousa e Tomé Graça, ambos da Póvoa de Varzim, quando passava na Ponte de Brito, freguesia de Silves, devido à velocidade com que seguia, foi de encontro às «guardas» da Ponte.

Do desastre resultou ficarem muito feridos os tripulantes, que tiveram de ser conduzidos para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde foram prontamente socorridos. O Jeremias faleceu no dia imediato.

A propósito deste desastre cumpre-nos aqui desmentir uma notícia publicada no nosso colega «Diário do Minho», da autoria do seu correspondente na Póvoa de Varzim, na qual aquele diz que aos feridos só foram prestados socorros no nosso Hospital depois de ali ter chegado o médico póveiro sr. dr. Sampaio de Araújo.

Como a informação é destituída de toda a verdade, visto que mal os feridos transpuseram as portas do Hospital logo foram chamados telefonicamente dois médicos, os quais prontamente compareceram e prestaram os seus serviços, tendo pouco depois também comparecido o sr. Dr. João de Almeida, aqui lhe o pomos o mais formal desmentido, recomendando ao mesmo tempo aquele sr. correspondente para de futuro ter mais escrupulo na maneira de colher as suas informações, não magoando a verdade nem fazendo alusões desprimorosas a uma terra e a uma instituição que sempre souberam receber e tratar caridosamente quem delas, com necessidade, se abeira.

Com vista às Autoridades

Chamam a nossa atenção para uma tasca manhosa que existe no Largo da Condessa do Juncal, onde em tempos houve um talho de carnes verdes.

Dizem-nos que ali têm poiso mulheres de má nota, travando-se por vezes zaragata brava, com palavrões à mistura, o que perturba o sossego e ofende a dignidade da gente de bem que por ali mora.

As dignas Autoridades recomen damos este caso, crentes de que elas saberão reprimir o abuso, metendo na ordem quem anda fora dela.

Festas Nicolinas

Vão realizar-se este ano, mais uma vez, as tradicionais Festas Nicolinas, promovidas pelos nossos académicos, e que serão anunciadas no dia 29 do corrente, à noite, com a entrada do cortejo do «Pinheiro».

O aniversário do Teatro Martins Sarmiento

A Empreza Jordão & C.ª, proprietária do magnífico Teatro Martins Sarmiento, comemorou o 1.º aniversário da inauguração da elegante e moderna casa de espectáculos, com um magistral concerto de piano pelo Grande Artista, Oscar da Silva, que pela segunda vez se fez ouvir nesta cidade.

Oscar da Silva exibiu-se há vinte e cinco anos no extinto Teatro D. Iha do que por direito próprio lhe pertencia.

Só queria saber-se das Taipas para a cobrança das contribuições e impostos. Chegou-se a cobrar, indevidamente, um ano a mais a derrama da água das Taipas, já depois de amortizado o respectivo empréstimo, com a promessa de o seu produto ser gasto em melhoramentos da povoação. E que aconteceu?

Esse dinheiro foi, segundo informações, veranear para umas terras nos vizinhos e muito nossas amigas, e por lá ficou... para sempre!

Ora como destas e semelhantes coisas estamos fartos, e como o sr. Dr. Rocha dos Santos bastante tem feito já em benefício da nossa terra, eis porque, na homenagem que todo o concelho vai prestar a sua ex.ª, as Taipas se encontrarão largamente representadas.

Sabendo que a ingratitude é a pior de todas as ofensas, o povo das Taipas mostrará, mais uma vez, que sabe cumprir, e cumpre, o seu dever. — C.

Afonso Henriques, tendo, então, causado verdadeiro assombro aos vimezanenses que tiveram o prazer de assistir à audição. Agora, no Teatro Martins Sarmiento, proporcionou-nos alguns momentos de prazer espiritual, e revelou as suas qualidades de «extraordinário compositor e pianista, glória da música portuguesa», no dizer de Frederico de Freitas. Pena foi que a assistência a este sarau fôsse diminuta.

Albergue de S. Crispim

Noite de consoada — Conforme nos anos anteriores, realiza-se no Albergue de S. Crispim a tradicional Ceia do Natal, que é oferecida a todos os indivíduos que ali se apresentarem.

Para que a Ceia revista o costume-luzimento, conta a Mêsada da referida Irmandade com o auxílio dos vimezanenses.

Concerto de Músicas Clássicas

Realiza-se hoje, se o tempo o permitir, no Jardim Público, o anunciado concerto de Músicas Clássicas que a Banda dos B. V. oferece aos seus amigos e admiradores, que terá lugar das 14 às 16 horas.

Bombeiros Voluntários

Em virtude da decisão do Júri de exames para aspirantes, segundo nota de serviço n.º 14, ficaram constituídos no quadro de graduados os voluntários n.º 17, 60 e 31, respectivamente Jerónimo Leite, João Carlos Abreu e Joaquim Magalhães Bastos, sendo levada em conta a este, a prática e o bom e efectivo serviço em longos anos de incorporação no voluntariado do Corpo Activo.

Em tempo oportuno aguardam-se novas provas dos restantes candidatos.

Nomeação

Foi nomeado para o quadro de Aspirante de Finanças o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Octávio Pereira Machado, que se encontra em Amareis.

O mesmo nosso amigo foi nomeado Delegado Concelhio da L. P. na mesma localidade.

Serviço de Farmácia

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Pereira ao Largo Prior do Crato.

Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno

Assinada pelas seguintes entidades vimezanenses: — Delegado do Governador, Presidente da Câmara, Arcipreste e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, foi enviada uma circular aos bafejados da fortuna, pedindo-lhes qualquer donativo em dinheiro ou artigos, para reforçar a verba concedida pelo Estado a favor daquela simpática instituição de beneficência.

Fiscalização do Trabalho

A repartição da Fiscalização do Trabalho já se encontra instalada no edifício dos Paços do Concelho.

Corporativismo

Na quinta-feira, pelas 15 horas, na Câmara Municipal, realizou-se uma reunião a que assistiram os representantes da classe patronal e do Sindicato Nacional da Indústria de Cortumes, que apreciaram o projecto do salário mínimo para aquela indústria. A reunião foi presidida pelo sr. Delegado do I. N. T. P., de Braga.

Devido à actividade dos serviços de fiscalização do Grémio dos Armazenistas, desta cidade, verificou-se que há a melhor regularização nos preços dos géneros de mercaderia bem como nos processos de venda dos armazenistas.

Em Assembleia geral do Sindicato da Indústria Têxtil, foram aprovados os novos estatutos. Na reunião do dia 15 do corrente, em que tomaram parte as direcções das Secções de Dêlêis, Fafe e Braga, foi resolvido adoptar as mesmas fórmulas para os descontos que os operários farão para o Sindicato, e foi estudada a forma de melhor prestar a assistência aos desempregados.

Missa

Na Basílica de S. Pedro e com a assistência de várias pessoas e da Mesa da Irmandade da Penha, Comissões de Turismo e Melhoramentos do mesmo local, foi no domingo celebrada uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. Júlio da Costa Pinto, Irmão benfeitor da Irmandade.

Irmandade de Santa Cruz

A Mesa da Irmandade de Santa Vera Cruz oficiou à Câmara, no sentido de lhe ser concedido o subsídio necessário para a construção de obras de restauro e conservação na sua Capela, sita à Rua Padre António Caldas.

A Câmara resolveu entregar o assunto à Comissão Estética.

Fiscalização dos géneros

Numa das dependências da Câmara Municipal ficou instalada, há dias, a delegação dos serviços de fiscalização do Grémio dos Armazenistas de Mercaderia do Norte, sendo delegado dos serviços respectivos o sr. Francisco Teixeira Pereira Brandão,

o qual nos apresentou os seus cum-primentos, afirmando-nos que se esforçará por cumprir a lei com toda a correcção.

O mesmo delegado pediu à Imprensa a sua colaboração para o bom desempenho daquele lugar, esperando que os comerciantes igualmente colaborem com ele, facilitando, assim, a sua missão.

Castelo de Guimarães

Foi concedida a verba de 200.000\$ para a continuação dos trabalhos do restauro no Castelo de Guimarães.

Orfeão de Guimarães

No próximo mês de Dezembro deve realizar-se no Teatro Martins Sarmiento uma festa promovida pelo Orfeão de Guimarães para o que se iniciaram já os ensaios.

Vida Católica

N. S. da Conceição — Em vários templos da cidade e na capelinha da sua invocação, nos subúrbios desta cidade, começam na próxima quarta-feira as novenas em honra da Padroeira de Portugal, precedendo as solenidades do dia 8 de Dezembro.

Santa Luzia — Conforme já noticiamos, começam no próximo dia 4, na igreja de S. Dâmaso, as novenas em honra de Santa Luzia, que precedem a festividade do dia 13.

Santo Eloy — A Mêsada da Irmandade de S. José, erecta na igreja de S. Dâmaso, manda celebrar uma missa, no próximo dia 2 de Dezembro, em honra de Santo Eloy, padroeiro dos ourives de Guimarães, na mesma igreja.

Boletim Elegante

Casamento

Na igreja da V. O. T. do Carmo realizou-se na quinta-feira última o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, filho do também nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Silva, inteligente guarda-livros, com a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho, neta do estimado capitalista vimezanense sr. António Augusto da Silva Carneiro.

Foram padrinhos por parte do noivo seu tio o nosso prezado amigo e distinto director do Museu Alberto Sampaio sr. Alfredo Guimarães e sua avó a sr.ª D. Maria Justina Guimarães e por parte da noiva seus tios o sr. dr. Alberto da Silva Carneiro e esposa a sr.ª D. Izilda de Almeida Carneiro.

Os noivos que são possuidores das melhores qualidades para constituírem um lar feliz e aos quais desejamos as maiores venturas, seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Partidas e chegadas

Bispo de Angra — Regressou de Angra do Heroísmo, hospedando-se no palacete do Salgueiral o nosso illustre conterrâneo sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães.

Com sua família regressou da sua Quinta de Vilamende, Yermolin, o nosso prezado amigo sr. João Baptista de Sousa.

Estiveram nesta cidade de visita a seu irmão sr. dr. Jerónimo Rocha, a sr.ª D. Anélia Lúcia Martins da Rocha e D. Maria Honorina Martins da Rocha.

Regressou das suas propriedades da Póvoa de Lanhoso, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Adelino Pereira da Cunha.

De Fernel de Basto regressou a esta cidade, com sua família, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

Regressou das suas propriedades de Vizela à sua casa desta cidade a sr.ª D. Eulália Melo.

Doentes

No Hospital da Misericórdia foi há dias submetido a uma melindrosa operação à vista, o nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

A operação decorreu com êxito.

Desejamos as melhores do enfermo. Têm passado incomodados os nossos prezosos amigos sr. Gaspar Lopes Martins e dr. Adelino Ribeiro Jorge e a sr.ª D. Florentina Rodrigues da Rocha, esposa do nosso bom amigo sr. Agostinho Martins da Rocha.

Têm experimentado sensíveis melhoras os nossos amigos sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha e José Ribeiro Jorge.

Já recolheu a sua casa a sr.ª D. Noémia Nogueira Alves Ribeiro, que há dias foi submetida a uma operação no Hospital da Misericórdia.

Tem experimentado melhoras o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas, de S. Torcato, que, como noticiamos, se encontra ali doente.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. Francisco Pedro de Jesus Fraga.

Aos doentes desejamos breve e completo restabelecimento.

Entrou em franca convalescença, encontrando-se em Braga, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Encontra-se já restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. Eduardo Pereira dos Santos.

Tem estado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Manuel Pereira Maia.

Guarda o leito com uma pneumonia um dos filhinhos do nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Guimarães. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Entrou em franca convalescença o nosso prezado amigo sr. António O. Gomes Cerqueira que, como noticiamos, foi ilustremente submetido a uma operação no Hospital da Misericórdia.

Aniversários natalícios

Dr. Leopoldo M. de Freitas — Passa no dia 6 de Dezembro o aniversário natalício do sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, illustre Presidente da Comissão Concelhia da U. N. a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 2 de Dezembro passa o aniversário natalício da interessante filhinha do nosso prezado amigo sr. José da Mota Freitas, distinto 1.º sargento cadete de Engenharia, que actualmente se encontra em Agueda. Os nossos parabéns.

No dia 16 fêz anos a menina Maria Fernanda Mendes de Oliveira e hoje faz também anos o menino António José Mendes de Oliveira. Parabéns.

Agradecimento

Os abaixo assinados veem por este meio agradecer ao distintíssimo Clínico vimezanense sr. Dr. Isalvas Vieira de Castro, que durante a prolongada doença de seu pai, sr. José Torcato Ribeiro Júnior, o tratou com verdadeiro carinho e muita competência, testemunhando-lhe por isso, desta maneira, o seu muito reconhecimento.

Guimarães, 25 de Novembro de 1939.

José Ribeiro de Almeida e João Almeida Ribeiro.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Alves Pimenta

Com 85 anos de idade, faleceu na residência de seu filho, sr. Gaspar Pimenta, o antigo solicitador desta comarca, sr. João Alves Pimenta, aqui muito estimado e considerado. O salsoo extinto era pai dos nossos prezados conterrâneos sr. Joaquim, Gaspar e António Alves Pimenta, e sógro das sr.ªs D. Ema Correia Machado Pimenta e D. Maria da Madre de Deus Pimenta.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira à tarde, para o Cemitério da Atouguia, com numeroso acompanhamento, tendo-se resado os responsos fúnebres na respectiva capela.

Dr. Adelino Adélio Leão Costa

Contando 85 anos de idade finou-se na casa das Trofas, no lugar de Covas, freguesia de Santo Estêvão de Urgezes o sr. dr. Adelino Adélio Leão Costa, antigo e estimado clínico. O extinto foi médico dos principais Hospitais do Pôrto durante muitos anos, tendo mais tarde abandonado a clinica.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, tendo sido o cadáver conduzido para o Pôrto. Em seu testamento legou algumas importâncias a estabelecimentos de beneficência desta cidade e do Pôrto.

D. Joana Maria Carvalho Daum e Lorena (Lindoso)

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Joana Maria Carvalho Daum e Lorena (Lindoso), natural desta cidade, filha do nosso saudoso conterrâneo, sr. D. João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon Lindoso, coronel de engenharia. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Aniversário das Almas

Por ter saído errada esta notícia, voltamos a inseri-la:

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar o seu aniversário estatutário, pelas almas do Purgatório em geral, nos dias 2 e 3 do próximo mês de Dezembro, com o seguinte programa:

Dia 2, sábado, pelas 5 horas da tarde, officio cantado solene;

Dia 3, domingo, às 11,30, missa cantada solene;

De tarde, às 5 horas, sermão por um distinto orador do Seminário da Costa, findo o qual será cantado o Libera-me.

1.º de Dezembro

Dia da Mocidade Portuguesa

No próximo dia 1 de Dezembro, a Ala de Guimarães da «Mocidade Portuguesa», comemorará, nesta cidade, a Restauração da Independência de Portugal, com o seguinte programa de festas:

Às 9,45 horas — Içar da Bandeira Nacional no templo de Nossa Senhora da Oliveira perante os filiados em formatura que farão a continência durante a cerimónia;

Às 10 horas — Com a assistência de filiados de todos os escalões, será celebrada uma missa, no mesmo templo, por alma dos Portugueses que em todas as épocas da história mor-

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 e 21 horas

Uma das melhores comédias musicadas

100 homens e uma rapariga

com a conhecida vedeta DEANN DURBIN e a colaboração da ORQUESTRA SINFÓNICA DE FILADÉLFIA composta por 100 executantes

Sexta-Feira, 1.º de DEZEMBRO

Um filme emocionante

FOGO!

Jornais de actualidades UFA e FOX.

Minhas Senhoras!

Quando forem ao Pôrto prefiram o conhecido cabeleireiro

CARLOS DE OLIVEIRA

(Das melhores casas de Lisboa)

Neste cabeleireiro são V. Ex.ªs atendidas sem marcar hora, com a máxima perfeição em todos os trabalhos.

Uma boa permanente durável e sem carapinha.

Um penteado Artístico.

Uma boa pintura de cabelo.

Só consegue V. Ex.ª no Cabelereiro Carlos de Oliveira.

P R A T O

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

PELA CAMARA

Sessão de 24:

A Câmara em sua sessão de ontem, deliberou:

Agradecer à Comissão Concelhia da União Nacional as suas saudações e a cooperação que lhe oferece, e retribuí-lhe os seus cumprimentos; aceder ao pedido do sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, pondo à disposição daquele organismo, para as suas reuniões, a sala das sessões dos Paços do Concelho; felicitar o sr. Presidente da República, pelo seu aniversário natalício, e exprimindo-lhe os seus ardentes votos pela sua longa vida e felicidades pessoais; mandar elaborar o projecto de reparação da Ponte sobre o rio Vizela, no lugar de Espinho, entre S. Martinho do Campo e Lordelo, sendo esta reparação custeada pela Câmara de Guimarães e de Santo Tirso; autorizar o pagamento à Junta de Freguesia de S. Clemente de Sande da importância de 780\$50, gasta por esta Junta com a reparação do portinhão, no lugar do Tapado, da mesma freguesia.

Conceder o subsídio de 120\$00 à Junta de freguesia de Tagilde, para a reparação do muro do caminho vicinal da mesma freguesia, que vai do lugar da Lama à Torre; conceder o subsídio mensal de 500\$00 à Casa dos Pobres, em organização, em Ronfe; conceder o subsídio de 200\$00 à Comissão organizadora das Festas Nicolinas; assalariar para guarda das retretes do largo do Trovador, Manuel Ribeiro da Silva, por o indivíduo indicado para este lugar, na última sessão, ter comunicado a sua desistência daquele lugar.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Rosa Tereza Ferreira, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Serzedelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos virem à execução referida deduzir seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 25 de Novembro de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.
O Juiz de Direito, 181
Rodolpho Arthur d'Abreu.

MODISTA

à pouco chegada do Pôrto

Execução perfeita, pelos últimos figurinos. Falar na PASTELARIA AVELINO, R. de Camões, 35 — Guimarães. 177

Tipografia Minerva Vimezanense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos

Rua de Santo António Guimarães

Atenção à quarta página

As Missões

Glórias de Portugal

Grata e respeitosamente ao insigne e venerando artista Ex.º Sr. D. João Evangelista da Lima Vidal, arcebispo de Ossirinco.

Um desejo surpreendente está a sociedade portuguesa imbuída, muito em especial a mocidade, no que diz respeito a Missões Católicas no Ultramar.

Pois se a mocidade descurada deste riuão encantador, que por mares nunca dantes navegados dilatou a Fé e o Império, quiser conceder uns momentos de atenção no estudo e conhecimento do que são as Missões, roubar nus momentos às suas distrações, aos seus folguedos desportivos — tantas vezes prejudiciais pelo excesso da prática — apreciar e auxiliar essas magnificas instituições contribuiria assim para o desenvolvimento da civilização, para a expansão da Fé em Cristo, para o bom nome de Portugal.

Orgulhamo-nos de ser Portugal uma das primeiras nações do mundo que meiz tem contribuído para a evangelização e civilização pacífica dos gentios de todas as partes do mundo: Japão, China, Java, Tonquim, Ceilão, Angola, Etiópia, Ormuz, Monomatapa, Brasil, estão intimamente ligadas ao nome português por rastos inextinguíveis de construções grandificas ou barro amassado, a atestar ao mundo de uma forma scintilante e grandiosa que por ali passou o esforço português que lhes legou a sua crença, os seus costumes, a sua heróica de povo escolhido, a raça que deu novos mundos ao Mundo, a bandeira do pequeno mas gigante Portugal que tem como escudo as cinco chagas do mártir do Gólgota!

Como vem de longe o esforço missionário português!

Esses humildes apóstolos, desinteressados e formidáveis de amor e caridade partiram nas primeiras nans das descobertas lusitanas que principiam a desvelar o ignoto, seguiram contentes e silenciosos nas Caravelas altas e baixas que levavam como dossel a Cruz de Cristo para um espírito único e grandioso de sacrificio levarem a essas paragens longinquoas e inhóspitas a sua civilização, a sua crença, o seu amor; levar as luzes do Evangelho, o amor da Pátria, a caridade absoluta e sincera a esses povos semi-selvagens a quem tudo falta, que de tudo carecem.

Quando esses portugueses heróis, tão simples como grandiosos, passaram por vós lembrai-vos que são dignos da vossa admiração e respeito, pois são eles os arautos da Fé, os pioneiros da civilização Portuguesa nas cinco partes do mundo.

Cumpra a todos os portugueses lançar os seus olhos respeitosos para tão salutar e estupenda obra auxiliando-a na medida das suas forças, enviando-lhes o seu óbulo para que Portugal continue a ser a primeira nação civilizadora do Mundo.

— E eles pedem tão pouco! — Enche-nos de alegria a frase monumental — e que todos os municípios deveriam mandar gravar em letras de ouro e mármore em todas as escolas e repartições — do grande Marchal Lyantzy: ela aí vai a seguir e que a mocidade portuguesa a grave para sempre no seu coração de patriotas com orgulho, amor e respeito.

— Por todas as partes do mundo de além-mar por onde andei, sempre que via uma fortaleza ou um velho canhão e perguntava quem o tinha construído, logo me respondiam: — Foram os Portuguezes.

Formidável! Avé Portugal! Aveiro, 1-11-39.

Júlio Damas.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude de deliberação dos respectivos interessados, no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Domingos de Oliveira Couto, da freguesia de Gondomar, desta comarca, vão á praça, para serem entregues a quem maior preço oferecer acima do preço da avaliação, alguns móveis e os seguintes prédios:

A propriedade do Barrôco, no lugar do mesmo nome, freguesia de Gondomar, desta comarca, composta de duas moradas de casas e terrenos de horta e descrita na Conservatória sob o n.º 34.702. Vai á praça pela quantia de 8.000\$00.

81 eucaliptos de diversos tamanhos, no lugar do Covêlo em monte maninho, na freguesia de Gondomar, desta comarca. Vão á praça pela quantia de 120\$00.

Toda a sisa fica a cargo do arrematante. Guimarães, 13 de Novembro de 1939.

Verifiquei. O substituto do Juiz de Direito, João Ayres. O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A sua permanente actividade. — Uma excursão á Casa de Repouso, em Lisboa, da classe comercial de todo o país. — Um sorteio tentador.

A população de antigos comerciantes e empregados no comércio, inhabilitados para o exercício da profissão e actualmente internados na Casa de Repouso, no Lumiar, é presentemente de 102, provindos de Lisboa, Pôrto, Coimbra, Almada, Almeirim, Alte, Borba, Caldas da Rainha, Cascais, Chaves, Cuba, Faro, Figueira da Foz, Freixofoira, Leiria, Marmeleira, Montijo, Setúbal, Silves, Vale da Pinta (Cartaxo), Viana do Castelo e Vila Real.

O número de pessoas da classe comercial que recebem, por intermédio das suas diversas secções, assistência permanente e directa desta instituição, é actualmente de 268, número muito para ponderar, atendendo a que Inválidos do Comércio, instituição sem características de caridade, mas sim de nobilitante auxilio mútuo, é mantida estritamente com a quotização dos seus 31.512 sócios disseminados por Portugal inteiro e com os donativos que recebe das pessoas de mais largos recursos no meio comercial.

Para 1 de Dezembro próximo prepara-se, por iniciativa de uma comissão de sócios residentes em Caldas da Rainha, constituída pelos sr. Eduardo Antão, António de Sousa Júnior e Alberto Santos Nogueira, a grande excursão nacional a Lisboa, tendo como motivo a visita ao lido edificio do Lumiar e outras solidárias, as quais terminarão por um jantar de confraternização inter-classe.

Até á data receberam-se adesões a esta manifestação, fundamentalmente profissional, dos agregados comerciais de Coimbra, Santarém, Leiria, Torres Vedras, Bombarral, Almeirim, Tomar, Setúbal, Seixal, Pombal, Rio Maior, Mafra, Sintra, Fundão, Montijo, Alcobaca, etc. e também das associações de Socorros Mútuos de Empregados no comércio de Lisboa e Empregados no Comércio e Indústria e do Ateuon Commercial de Lisboa.

Em 31 de Dezembro, devidamente autorizado pelo sr. Ministro do Interior, realizar-se-á, na sede da Associação Commercial de Lejistas de Lisboa, o sorteio que a Comissão de Propaganda de Inválidos no Comércio orienta e para cuja vulgarização percorre actualmente o país um artístico stand rolaute, bem como delegados propagandistas. O aludido sorteio, que visa a avulvar a capitalização destinada a tornar possíveis os serviços clínicos complementares da Casa de Repouso, compreende cinco prémios: dois automóveis, uma motocicleta, um aparelho T. S. F. e uma máquina fotográfica.

A prestantissima instituição, cuja quota é de uma extrema modicidade, recruta os seus associados somente entre os profissionais do comércio, patrões e empregados, prestando a secretaria central, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 221, 2.ª; a delegação no Pôrto, rua Sampaio Bruno, 12, 3.ª, e a delegação em Coimbra, rua da Sofia, 70, 3.ª, todos os informes que lhes sejam pedidos.

São seus delegados nesta cidade os sr. Alberto Laranjeiro dos Reis e Humberto Guimarães Pinheiro, que igualmente fornecem propostas e quaisquer esclarecimentos indispensáveis sobre a orgânica da instituição que tem, conforme se lê, um aspecto absolutamente nacional.

CHAPÉUS PARA SENHORA

ESTAÇÃO DE INVERNO

Júlio Gomes Ferreira, Ltd.ª, único costureiro que visitou Paris, participa ás Ex.ªs Senhoras de Guimarães que apresenta no seu salão de exposição á Rua Fernandes Tomás 845, Pôrto, a mais fina e variada colecção de modêlos, em feltro, pênas e outras fantasias. Convida e agradece a costumada visita

Júlio Gomes Ferreira, L.ª

Câmara Municipal PELO TRIBUNAL

A Câmara em sua penúltima sessão deliberou:

Transferir as suas sessões semanais ordinárias para as quartas-feiras, pelas 15 horas; autorizar o pagamento de 5 contos para a Casa dos Pobres; expropriar amigavelmente, ao Sr. António Augusto Pinto da Cunha e esposa, o prédio que possuem na Avenida da República, da povoação das Taipas, freguesia de Caldeias, com os números de policia 139 e 140; autorizar o pagamento de 10 mil escudos a A. Barbosa, de Braga, por conta dos trabalhos executados, e material depositados para a obra de instalação eléctrica, da Avenida e Parque das Taipas; autorizar o pagamento de 1.032\$20 ao mestre de obras sr. Francisco Pereira de Sousa por conta do fornecimento de 41 pedras para os postes de iluminação do Parque e Avenida das Taipas; autorizar o pagamento de 3.384\$00 a Osório Coelho, das obras executadas por este, na construção do caminho de Airão do Paço; encarregar António Guimarães, Successores, da execução de diversas obras no Matadouro Municipal, pela quantia de 795\$00.

Comunicações: — O sr. Presidente

comunicou á Câmara ter o Conselho Municipal aprovado, por unanimidade, o relatório da gerência de 1938 e o plano da actividade municipal para 1940; comunicou mais ter sido chamado telefonicamente a Lisboa na quinta-feira 9, para conferenciar com o Sr. Ministro das Obras Públicas, e que depois de tomadas impressões sobre o assunto, sua Ex.ª terminou que a Câmara entregasse até fins de Fevereiro próximo, na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a quantia de 110 contos para completo pagamento das despesas feitas e a fazer com a conclusão do mencionado bairro, ficando apenas a cargo da Câmara, como já estava assente, o abastecimento de águas aquele Bairro e instalações de luz.

Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Inquérito

Estando a correr seus termos nesta Câmara um processo disciplinar á parteira municipal Eulália Couto, são convidadas todas as pessoas que desejarem ser ouvidas no mesmo processo, a comparecer na Secretaria da Câmara, das 14 ás 16 horas, em qualquer dos dias 28 e 29 do corrente, 2 e 4 de Dezembro.

Secretaria da Câmara de Guimarães, 22 de Novembro de 1939.

O Instrutor,

José Constantino Ribeiro Coelho.

DO CONCELHO

Moreira de Cónegos, 22.

A convite da Direcção do "Moreirense F. C.", deslocou-se a esta povoação, no passado domingo, o "F. C. do Ave", para, em jogo amigável, enfrentar o grupo local. A partida decorreu animada, como era de supor, tendo o Campo das Vinhas registado um grande enchente. Dêste encontro saiu vencedor o "Moreirense F. C.", por 4-1. No entanto, o resultado seria mais expressivo, se o capitão da equipa, em vez de se preocupar com a caça ao homem, tivesse feito futebol.

Aproveitamos a ocasião de chamar a atenção da Direcção do "M. F. C.", metendo na ordem aquele jogador, a fim de evitar grandes consequências que muito podem prejudicar o Club, bem como os seus companheiros da equipa. Aqui fica a recomendação. — Outem, dia 21, passou-se mais um aniversário do falecimento da sr.ª Emília A. Dias de Almeida, sendo celebrada, na igreja parochial desta freguesia, uma missa por sua alma. — C.

CALÇADO BARATO

O maior sortilho em Calçado de Agasalho. Lindos modelos em sapatos com 1/2 salto, desde 20\$00. Sapatos para homem e senhora a 7\$00. Galochas e botas altas. Tudo mais barato. Só na

Camisaria Martins.

A Casa das Meias.

viúva e outros, proprietários, do lugar do Adro, freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta comarca, contra Jerónimo de Abreu, casado, tecelão, da mesma freguesia e lugar; — Acção sumariíssima, de João Teixeira, casado, negociante, do lugar do Berêdo, da freguesia da Costa, desta comarca, contra Alvaro Baptista Felgueiras e mulher Emilia de Freitas, vendedores, do lugar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade. — Foi também distribuído o seguinte inventário orfanológico: — Por óbito de Paulina Maria e marido Joaquim da Silva, do lugar de Rachão, freguesia de S. Lourenço de Sande, desta comarca, sendo cabeça de casal Ana Maia, viúva, da freguesia de S. Lourenço de Sande, desta comarca.

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

No Hospital Geral de Santo António, últimamente fizeram-se as seguintes operações:

- Carcinoma do seio — Amputação do seio e esvaziamento axilar — Anestesia geral pela mistura de Scheleich; Estenose plúrica por ulcera calosa da pequena curvatura — Gastro-enterostomia anterior — Raquianestesia pela raqui-neocaina; Hematócêlo por gravidez ectópica — Extirpação e anexectomia — Anestesia geral pela mistura de Scheleich; Apêndicite crónica — Apêndicectomia — Anestesia geral pela mistura de Scheleich; Úlcera gástrica com estenose píórica — Gastro-enterostomia transmesocólica posterior — Anestesia pela mistura de Scheleich; Hernia inguinal — Cura radical — Raquianestesia pela percaína; Polipos uterinos — Extração e curetagem — Anestesia geral pela mistura de Scheleich; Hernia inguinal — Cura radical — Raquianestesia pela percaína; Apêndicite crónica — Apêndicectomia — Raquianestesia pela percaína; Hernia inguino-escrotal — Cura radical — Raquianestesia pela percaína; Catarata traumática; Extirpação do sacco lacrimal — 2 Entropion palpebra inferior; Catarata senil — 2.

Casa dos Pobres

Na reunião da Assembleia Geral, efectuada ultimamente, foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Instituição para o biênio de 1940 a 1941, sendo o resultado o seguinte:

Direcção — Presidente, Presidente da Câmara; Vice-Presidentes, Delegado Especial do Governo, Vereador do Pelouro da Assistência e Provedor da Santa Casa da Misericórdia; 1.º Secretário, Mário de Sousa Meneses; 2.º Secretário, Camilo Laranjeiro dos Reis; Tesoureiro, Antão de Lencastre; Vogais: João Teixeira de Aguiar e Domingos Martins Fernandes.

Conselho Fiscal — Presidente, Bernardino Jordão; Secretário, Joaquim Laranjeiro dos Reis; Relator, Dr. João Fernandes de Freitas.

Assembleia Geral — Presidente, Dr. João Augusto Ayres de Azevedo; Vice-Presidente, Alberto Pimenta Machado; 1.º Secretário, António Geraldo Guimarães; 2.º Secretário, Belmiro Mendes de Oliveira.

Futebol HOJE, ás 15 horas: VITÓRIA S. CLUB F. C. FAMILICAO

Paulino de Magalhães

Acaba de receber para a ESTAÇÃO DE INVERNO um grande sortido em Fazendas de lã para casacos e vestidos, padrões e côres da moda. Peluches, Veludos, Peles para golas. Um variado sortido, exclusivo desta casa, em Casacos, Blusas de Malha, Lãs em fio Frasquita e outras qualidades. Completo sortido em Tecidos de Algodão-Chales, Lenços, Meias e tôdas a miudezas.

GUIMARÃIS (JUNTO À IGREJA DE S. PEDRO) 171 Telefone, 230 Não confundir

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

Resultados da 1.ª Série

Apresentamos hoje os resultados da 1.ª série, publicando as classificações de produtores e decifradores. Para classificar aqueles, recorremos á preciosa votação de categorizados charadistas, muito conhecidos pelo seu saber e competência. Registamos com prazer as palavras elogiosas com que distinguiram os trabalhos em prosa, onde, como afirmamos nos seus relatórios que abaixo mencionamos, se encontram trabalhos muito bons.

Em verso, Zé da Ponte condenou o logogrifo n.º 60 pelas razões que aponta — que são convincentes —, mas como dois juizes o distinguiram, atribuímos-lhe o último lugar na votação daquele juiz, facilitando assim o apuro final. Aos dedicados juizes, produtores e decifradores, um grande abraço como agradecimento á valiosa cooperação prestada.

RELATÓRIOS

... Confrade Classificando as produções que submeteu ao meu juizo, confesso a dificuldade com que lutei, já por falta de tempo, como da minha proverbial inaptidão. Das produções em verso, além do logogrifo que está primorosamente trabalhado, as restantes carecem de valor: umas pelo pouco interesse poético e outras pelo charadístico. Também nas produções em frase e na sua maioria, não houve o cuidado de colocar os conceitos no final das frases e as palavras que formavam a parte charadística, não serem as principais das respectivas frases. Entendo, e anualmente é costume, que tem a lógica, que a parte charadística deve estar em concordância com a literária para o trabalho ser mais perfeito. Contudo, nas em frase ainda se encontra alguma coisa de bom.

Lamentando que possa ter errado, subscrevo-me com muita consideração, SAÚDE E CHARADISMO Fontelsio (T. E.).

Verso: — 1.º, 60; 2.º, 167; 3.º, 151; 4.º, 106; 5.º, 16; 6.º, 76; 7.º, 2; 8.º, 62; 9.º, 122; 10.º, 136; 11.º, 31; 12.º, 91. Prosa: — 1.º, 99, 251, 315, 4-155, 5 69, 6 18, 7-95, 8-90, 9 100, 10-171, 11-114, 12 44, 13-86, 14 112, 15-89, 16 177, 17-19, 18 58, 19-127, 20 83, 21-119, 22-22, 23-55, 24-63, 25-4, 26-146, 27-147, 28 45, 29-130, 30 24, 31 70, 32-165, 33-138, 34-162, 35 174, 36-128.

Classificação geral

Produtores Verso: — 1.º, n.º 151-10 pontos; 2 76-12, 3 167-13, 4-60 14, 5 16-16, 6 106 18, 7 136-19, 8 2 20, 9 122-24, 10 62-25, 11 91-31, 12 31 32. Prosa: — 1.º, n.º 99-3 pontos; 2-51-12, 3 90 15, 4 13 20, 5-95 22, 6-15 24, 7 155 30, 8 69 34, 9 171-27, 10-44 38, 11 58 40, 12 114-45, 13-119 48 14-127 49, 15-39 52, 16 70 55, 17-146-56, 18-88 59, 19-55-59, 20-22-60, 21-100-61, 22-112-62, 23-19 64, 24-162-68, 25 177-69, 26-24 69, 27-4 71, 28-147-71, 29-45-72, 30-86-74, 31-138-78, 32-61-80, 33-174-93, 34-126-95, 35-130-96, 36-165-97.

Decifradores (Pontos a decifrar, 100) Alvarito, Caligula, Castela, Conde, Dado, Demo, Djadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Fidélio, Fosguinha, Hainibal, Jorubasil, José do Canto, Lérias, Oteblo, Pacatão, P. de Inkín, Paolo, Quico, Reibelo, Rei Têxas, Ricardo, Romeu, Sabrigaíta, Satan, Siulno, Soba da Torre e Tiuboa (Totalistas).

Já Mexe, Madame Lérias e Miss Sporting, 179; Labita e Vareira, 172; Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Etnop, Morentia, Rei Viola, Rotie, Valis, X-8 e X-9, 162; Délia, 159; Doralvas, 152; Aiguém, 149; A. L. C. 134; Otegua e Quim Mosquito, 125; Asa, Arlino, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Moraes, Rob, Vir-Invictus e Zoroff, 99; Eme-ospê, 29; Josilcar, Mora Rei e Oraval, 28.

TRABALHOS EM VERSO: O melhor de todos é sem dúvida o n.º 60, que dos outros se destaca consideravelmente. O número 151 seria, por mim, colocado em 2.º lugar se não peccasse bastante por erros de métrica. O n.º 167, literariamente bom, pecca por resumido entretanto enigmático. Não me sendo possível falar de todos os trabalhos, direi que o conjunto satisfaz, de certo modo, á parte alguns senões.

TRABALHOS EM PROSA: A série de produções que me é submetida, na qualidade de juiz, é digna de todos os louvores. Bons trabalhos, onde predominam frases concetuosas de bom português. Afigi declaro que se torna bastante difícil a classificação destas produções. Entretanto vou fazer o possível para

Liga dos G. da Grande Guerra

Recebemos o seguinte officio: Guimarães, 25-Novembro-1939.

... Sr. Director do Jornal «Noticias de Guimarães», R. da República — Guimarães.

... Sr.: Venho rogar a V. ... o favor de no jornal que muito dignamente dirige, dar publicidade ao seguinte: «Liga dos Combatentes da Grande Guerra — Sub Agência de Guimarães. Sob-pena de expulsão, nos termos do n.º 3.º do art.º 18.º dos Estatutos, são convidados todos os associados em atraso do pagamento de cotas, a pôrem em dia até 15 de Janeiro próximo, o pagamento das mesmas, ou a justificar por escrito o motivo porque o não fazem. Guimarães, 25-Novembro-1939.

A Comissão Administrativa. Agradecemos muito reconhecidos. A Bem da Nação. Alvaro Fernandes, Secretário.

Distribuição do dia 23 — Acção de despejo, de Gaspar Martins Leite, casado, proprietário, do lugar do Assento, freguesia de Mascotelos, desta comarca, contra Joaquim da Silva, casado, caidior, do lugar de Santo Amaro, da mesma freguesia; idem, de Deolinda Joaquina Rosa,

Execução sumariíssima de Joaquim Faria, casado, carpinteiro, de S. Miguel das Caldas, desta comarca, contra Manuel Alves e mulher Emilia Martins da Cunha, proprietários do lugar da Teixugueira da referida freguesia; execução sumariíssima, de Albino da Costa Madureira, viúvo da Rua Dr. Miguel Bombarda, da Vila de Vizela, desta comarca, contra Luiz Soares Leite e mulher, D. Beatriz Pinto da Cunha, proprietários do lugar de Ufe, da freguesia de S. Lourenço de Calvos, também desta comarca.

Foi distribuído o seguinte inventário orfanológico: — Por óbito de Maria Cardoso Cibrão, viúva, de S. Paio de Vizela, freguesia de Tagilde, desta comarca, sendo cabeça do casal seu filho Florentino Cardoso Simões Sampaio, solteiro, maior, da referida freguesia.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»